

RENTABILIDADE DA LAVOURA DE CAFÉ A DIFERENTES NÍVEIS DE PRODUTIVI- DADE — SAFRA 1962/63

Eng.º Agr.º ANTÔNIO AUGUSTO B. JUNQUEIRA

Com o intuito de fornecer informações aos cafeicultores e elementos para a política de sustentação de preços apresentamos êste estudo que mostra a importância da produtividade no custo de produção do café.

O modelo utilizado supõe uma organização com 50 000 cafeeiros plantados na distância de 3,50 x 2,50 e uma área adicional ocupada com pasto para os animais, de trabalho, casas dos trabalhadores, séde e reflorestamento para obtenção de lenha. A área ocupada por essa organização abrange 48 alqueires.

O modelo ainda considera quatro níveis de produtividade dos cafeeiros: o primeiro nível, de lavoura com produção de 100 arrôbas de café beneficiado por 1 000 pés; o segundo, de lavoura com produção de 75 ar-

rôbas por 1 000 pés; o terceiro, de lavoura com produção de 50 arrôbas por 1 000 pés, e o quarto, de lavoura com produção de 25 arrôbas por 1 000 pés.

Os investimentos feitos no estabelecimento cafeeiro com as características acima citadas compreendem os capitais fixo, de exploração e circulante: o montante destes investimentos, por 1 000 cafeeiros, nos diversos níveis de produtividade, acham-se no quadro I. O valor do cafézal difere conforme a produtividade; do mais produtivo para o menos produtivo êsse valor, por pé de café, é respectivamente Cr\$ 200,00, Cr\$ 150,00, Cr\$ 80,00 e Cr\$ 30,00. Os montantes aplicados em terra, instalações e equipamentos para todo o estabelecimento, acham-se detalhados nos apêndices I, II e III.

CUSTO DE PRODUÇÃO

O custo de produção apresentado neste trabalho engloba as despesas efetuadas com as ope-

rações culturais — mão de obra e materiais consumidos —, depreciação de benfeitorias e do

QUADRO I

*Investimento por 1 000 cafeeiros
Modélo baseado em propriedades com lavouras de 50 000 cafe-
eiros produzindo 100, 75, 50 e 25 arrôbas por 1 000 cafeeiros.
São Paulo, 1962/63
(Cruzeiros)*

	Lavoura produzindo por 1 000 pés							
Café beneficiado (arrôba) ⁽¹⁾	100		75		50		25	
Café beneficiado (sacas) ⁽²⁾	25		18,7		12,5		8,3	
Café em côco, sêco (sacas) ⁽³⁾	75		56		38		19	
Café em côco na roça (sacas) ⁽³⁾	83		62		41		21	
TERRA	192 000		192 000		192 000		192 000	
Capital ⁽⁴⁾								
Capital fixo:								
Cafézal	200 000		150 000		80 000		30 000	
Benfeitorias	152 000	352 000	152 000	302 000	152 000	232 000	152 000	182 000
Capital de exploração:								
Veículos, máquinas e animais de trabalho		12 157		12 157		12 157		12 157
Capital circulante:								
Adubo	52 800		33 655		23 989			
Estêrco	10 000		10 000		6 000		4 000	
Sacaria	3 635	66 435	2 720	46 375	1 838	31 827	955	4 955
Mão de obra ⁽⁵⁾		59 632		53 545		45 441		37 960
TOTAL DO CAPITAL	490 224		414 077		321 425		237 072	

(1) Arrôba corresponde a uma medida de peso igual a 15 kg.

(2) Café beneficiado em sacas de 60 kg.

(3) Café em côco, sêco ou na roça, em sacas de 40 kg.

(4) No Capital não incluímos a Terra. Quando vamos analisar a Renda, consideramos uma retribuição ao Capital e outra à Terra. Terra e Capital são dois fatores de produção distintos.

(5) Inclusive despesa com fiscal, à razão de Cr\$ 6 000/1 000 pés.

cafézal, gastos com a administração e despesas gerais. Para se determinar o custo de produção da saca de café beneficiado, consideramos ainda as despesas efetuadas com o beneficiamento e embalagem.

As importâncias que oneram os diferentes itens que compõem esses custos de produção, para as lavouras aos diversos níveis de produtividade, acham-se no quadro II.

As importâncias dispendidas com os vários itens do custo foram obtidas multiplicando-se as quantidades dos agentes de produção aplicados (dias de homem, de máquinas e de animais, quantidade de adubo, de muda, de sacaria, etc.), pelos seus respectivos custos de operação ou pelos seus preços.

No caso do trabalhador utilizou-se uma diária equivalente ao salário mínimo mensal da 4.^a e da 5.^a sub-regiões em que o Estado de São Paulo está dividido para efeito da lei que rege o salário mínimo. Foram utilizados uma média dos valores dos dois salários mínimos. Do salário médio mensal foi deduzido 33% relativo à habitação fornecida ao operário rural.

O custo de operação das máquinas foi calculado partindo-se da metade do seu preço vigente em dezembro de 1962.

Tomou-se a metade desse valor em virtude de muitas lavouras trabalharem com máquinas já bem usadas e, portanto, depreciadas, e de outras trabalharem com máquinas relativamente novas e portanto ainda não depreciadas.

Para o caso dos animais de trabalho esse custo foi calculado considerando-se o valor médio vigente em dezembro de 1962.

Por conseguinte, usando-se esse critério e como se vê no quadro II, chegou-se aos seguintes custos de produção por 1 000 cafeeiros: lavoura de 100 arrôbas beneficiadas por 1 000 pés Cr\$ 153 873,00; lavoura produzindo 75 arrôbas por 1 000 pés, Cr\$ 124 543,00; lavoura produzindo 50 arrôbas por 1 000 pés, Cr\$ 98 741,00; lavoura produzindo 25 arrôbas por 1 000 pés, Cr\$ 63 215,00.

O custo de produção por saca de café em côco seco, porém modifica a ordem de grandeza apresentada acima. As lavouras de maior rendimento produzem-no a custo menos elevado que aquelas de menor rendimento. O mesmo se verifica ao ser beneficiado o café em côco; o café beneficiado das lavouras de alto rendimento também é de custo menos elevado que aquele das lavouras de baixo rendimento (veja quadro II).

PREÇO DA SACA DE CAFÉ BENEFICIADA

Com os dados referentes ao investimento necessário para a cultura de café (quadro I e apêndices I, II, III) e com os dados de Custo de Produção por saca de 60 kg. de café benefi-

ciado, (quadro II) pode-se chegar ao preço de venda que permite oferecer ao produtor um nível de renda suficiente para remunerar a Terra, o Capital e o Empresário.

QUADRO II

Custo de produção de café em lavouras de diversos níveis de produtividade — São Paulo, 1962/63.

Modêlo baseado em propriedades com lavouras de 50 000 cafeeiros produzindo 100, 75, 50 e 25 arrôbas por 1 000 cafeeiros. (Cruzeiros por 1 000 pés)⁽¹⁾

	Lavoura produzindo por 1 000 pés			
	100	75	50	25
Café beneficiado (arrôba) ⁽²⁾	100	75	50	25
Café beneficiado (sacas) ⁽³⁾	25	18,7	12,5	8,3
Café em côco sêco (sacas) ⁽⁴⁾	75	56	38	19
Café em côco na roça (sacas) ⁽⁴⁾	83	62	41	21
I. Produção:				
A — Operação de carpa ...	22 250	22 250	22 250	22 250
Tratos culturais	12 080	9 795	9 015	6 400
Colheita	22 410	18 900	13 120	8 400
Transp. café da roça .	2 504	2 504	1 252	1 252
Secar e recolher café .	4 288	3 216	2 144	1 608
	63 532	56 665	47 781	39 910
B — Materiais consumidos:				
Adubo químico	52 800	33 655	23 989	—
Estêrco de curral	10 000	10 000	6 000	4 000
Mudas para replanta .	100	100	100	100
Sacaria de colheita e utensílios	250	188	125	65
	63 150	43 943	30 214	4 165
C — Depreciação de benfeitorias e de cafézal:				
Benfeitorias	6 575	6 575	6 575	6 575
Cafézal	6 666	5 000	2 666	1 000
	13 241	11 575	9 241	7 575
D — Despesas adicionais de custo:				
Administração	6 000	6 000	6 000	6 000
Despesas gerais	7 950	6 360	5 565	5 565
	13 950	12 360	11 565	11 565
Custo de produção por 1 000 cafeeiros ⁽⁵⁾ ...	153 873	124 543	98 741	63 215
Custo de produção por saca de café em côco sêco	2 052	2 224	2 598	3 327
II. Beneficiamento:				
Custo de 3 sacas de café côco, sêco (40 kg)	6 156	6 672	7 794	9 981
Custo de beneficiamento de 3 sacas de café em côco .	180	180	180	180
Valor da embalagem (um saco de anagem para café)	240	240	240	240
Transporte de 3 sacas de café em côco para a usina de beneficiamento	75	75	75	75
Custo de produção de uma saca de café, beneficiado	6 651	7 175	8 289	10 476

(1) Exceto quando especificado que é por outra unidade.

(2) Arrôba corresponde a uma medida de peso igual a 15 kg.

(3) Café beneficiado, em sacas de 60 kg.

(4) Café em côco, sêco ou na roça, em sacas de 40 kg.

(5) Produção de café em côco, sêco.

Admitindo-se que uma remuneração de 12% a. a. para a terra e que uma remuneração idêntica para o capital são justas e suficientes, o problema resume-se em determinar a remuneração ao empresário.

As lavouras com índice de produção mais elevado devem absorver o empresário mais do que as lavouras de índice de produção mais baixo. Dentro desse ponto de vista estipulou-se remuneração decrescente para o empresário, à proporção

que a lavoura decrescia de produtividade. As lavouras produzindo 100 arrôbas por 1 000 pés devem remunerar o empresário na razão de Cr\$ 90 000,00 mensais; as que produzem 75 arrôbas por 1 000 pés, Cr\$ 80 000,00; aquelas que produzem 50 arrôbas por 1 000 pés, Cr\$ 75 000,00, e finalmente, as de mais baixa produtividade, Cr\$ 70 000,00 mensais.

Determinados esses elementos, podemos chegar aos preços

QUADRO III

Preço por que deverá ser vendida a saca de café beneficiado para remunerar os fatores de produção.

Modelo baseado em propriedades com lavoura de 50 000 cafeeiros produzindo 100, 75, 50 e 25 arrôbas por 1 000 cafeeiros.

São Paulo, 1962/63 — (Cr\$ p/ 1 000 pés)⁽¹⁾

	Lavoura produzindo por 1 000 pés			
	100	75	50	25
Café beneficiado (arrôba) ⁽²⁾	100	75	50	25
Café beneficiado (sacas) ⁽³⁾	25	18,7	12,5	8,3
Café em côco sêco (sacas) ⁽⁴⁾	75	56	38	19
Café em côco na roça (sacas) ⁽⁴⁾	83	62	41	21
Custo de produção	166 275	132 738	103 613	68 094
Remuneração ao empresário ...	18 000	16 000	15 000	14 000
Retribuição à Terra	23 040	23 040	23 040	23 040
Retribuição ao capital ⁽⁵⁾	51 263	49 689	38 571	28 449
Total por 1 000 cafeeiros	258 578	221 467	180 224	133 583
Preço por que deverá ser vendida a saca beneficiada ⁽⁶⁾	10 343	11 971	14 418	20 551

(1) Exceto quando especificado que é por saca de café beneficiado — de 60 kg.

(2) Arrôba corresponde a uma medida de peso igual a 15 kg.

(3) Café beneficiado em sacas de 60 kg.

(4) Café em côco, sêco ou na roça, em sacas de 40 kg.

(5) A razão de 12% a. a., durante 12 meses o capital fixo e o capital de exploração.

(6) Preço por que deveria ser vendida a saca de café para obter nível de renda suficiente para cobrir o custo de produção e remunerar os fatores aplicados: Terra, Capital e Empresário, os dois primeiros, na base de 12% a. a. e o último a Cr\$ 90 000,00 — Cr\$ 80 000,00, Cr\$ 75 000,00, Cr\$ 70 000,00 mensais respectivamente, para os 4 tipos de lavouras com 50 000 pés cada.

FONTE: Divisão de Economia Rural.

pelos quais deveria ser vendida uma saca de café beneficiado para remunerar convenientemente os três fatores de produção acima citados. Esses preços seriam: 1 — lavouras produzindo 100 arrôbas por 1 000 pés, Cr\$ 10 343,00; 2 — la-

vouras produzindo 75 arrôbas por 1 000 pés, Cr\$ 11 971,00; 3 — lavouras produzindo 50 arrôbas por 1 000 pés, Cr\$. 14 418,00 e 4 — lavouras produzindo 25 arrôbas por 1 000 pés, Cr\$ 20 551,00.

CONCLUSÃO

Baseando-se em modelo calcado na realidade da cafeicultura paulista verifica-se que:

1 — À medida que a produtividade do cafêzal baixa, o custo de produção por unidade de área ou por 1 000 pés também baixa;

2 — Mas, ao mesmo tempo, à medida que esta produtividade do cafêzal baixa, o custo de produção de uma saca de café se eleva.

3 — Esse aumento do custo de produção da saca de café chega a dobrar se se considerar cafêzais de 100 e de 25 arrôbas por 1 000 pés; isto dentro da estrutura de custos da safra em estudo: 1962/63.

4 — Para lavouras de café com produtividade de 25 arrôbas por 1 000 pés, se os trabalhadores estiverem recebendo o salário mínimo e se os tratos mínimos necessários para a ma-

nutenção do cafeeiro estiverem sendo realizados, o preço por que deve ser vendida a saca de café é superior a Cr\$ 20 000,00 para poder remunerar em nível justo os três fatores de produção ainda não remunerados ao se calcular o custo de produção: a Terra, o Capital e o Empre-sário. Para lavouras de café com produtividade de 100 arrôbas por 1 000 pés, se as condições-acima estiverem sendo preenchidas, o preço por que deve ser vendida a saca de café beneficiado de 60 kg é de cêrca de Cr\$ 10 000,00 para que os três fatores de produção ainda não remunerados, o sejam.

5 — Lavouras com produtividade baixa devem ser eliminadas e substituídas por lavouras de produtividade elevada, para que o cafeicultor possa enfrentar a situação e a política de preços do café.

APÊNDICES

APÊNDICE I

Investimento necessário em Benfeitorias, de uma Fazenda de Café, com 50 000 pés; prazo de depreciação das benfeitorias; depreciação anual das benfeitorias — Safra 1962/63.

	Valor (Cr\$)	Prazo de depreciação (anos)	Depreciação anual (Cr\$)
Sede	600 000	50	12 000
14 casas de colono	2 800 000	30	93 333
1 terreiro (4 000 m ²)	3 000 000	20	150 000
1 tulha e depósito	400 000	30	13 333
Instalação de força e luz	400 000	20	20 000
Outras benfeitorias	400 000	10	40 000
Total	7 600 000		328 666
Por 1 000 pés	152 000		6 575

APÊNDICE II

Investimento necessário em Capital de Exploração, de uma Fazenda de Café com 50 000 pés — Safra 1962/63.

I t e m s	V a l o r
3 carroças	60 000
3 arreamentos	45 000
15 burros c/ arreo simples	480 000
2 carrinhos de mão	9 500
4 rôdos	1 600
8 rastelos	1 680
100 sacos de colheita	10 000
Total	607 860
Total por 1 000 pés	12 157

APÊNDICE III

Investimento necessário em Terra, de uma Fazenda de Café com 50 000 pés — Safra 1962/63.

Terra com cafeeiros	18 alqueires
Terra para estradas, carregadores, sede, colônia, reserva florestal, pasto (*)	30 alqueires
Total	48 alqueires Cr\$ 9 600 000

(*) Inclusive terra para ceder aos trabalhadores, para plantar.

APÊNDICE IV

Dados utilizados no estudo da rentabilidade da lavoura de café — Safra 1962/63.

	Lavoura produzindo por 1 000 pés			
Café beneficiado (arrôba) ⁽¹⁾	100	75	50	25
Café beneficiado (sacas) ⁽²⁾	25	18,7	12,5	8,3
Café em côco, sêco (sacas) ⁽³⁾	75	56	38	19
Café em côco na roça (sacas) ⁽³⁾	83	62	41	21
Diária de trabalhador (Cr\$)	445	445	445	445
Capinas	5 capinas, 1 arruação e 1 esparramação — base de 140 pés por dia por homem.			
Colheita por empreitada, por saca de 40 kg de café em côco, na roça ...	270	300	320	400
Tratos culturais: dias de trabalho por 1 000 pés:				
Homens	20	17	15	12
Carroça	10	8	6	5
Burros	40	32	24	20
Material consumido por 1 000 pés:				
Sulfato de amônio	800 kg	500 kg	350 kg	—
Superfosfato	400 kg	275 kg	195 kg	—
Cloreto de potássio	240 kg	150 kg	100 kg	—
Estérco	5 ton.	5 ton.	3 ton.	2 ton.
Mudas para replanta ⁽⁴⁾	20	20	20	20
Administração:	Ordenado de Cr\$ 30 000,00 mensais para o administrador equivalendo a Cr\$ 6 000,00 mensais por 1 000 pés.			

(1) Arrôba corresponde a uma medida de peso igual a 15 kg.

(2) Café beneficiado em sacas de 60 kg.

(3) Café em côco, sêco ou na roça, em sacas de 40 kg.

(4) Falha de 5 covas em cada 1 000 pés.